

# S capela SERRA da AI



Aqui nunca estamos sozinhos!

Um espaço de **compromisso** com o reino de Deus e sua justiça, de **oração** e convivência da unidade cristã e de **celebração** de uma espiritualidade sacramental historicamente enraizada e culturalmente encarnada.

## “ORATÓRIO DO CORPO”

“Rogo-vos que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”  
(Romanos 12.1b)

“Corpos são fragmentos e reflexos de Deus.  
Do Deus que quis ser humano e ter cheiro de gente.”  
(Daniel dos Santos Souza)

### CELEBRAÇÃO DA PALAVRA E DA MESA, 27 DE SETEMBRO DE 2009

Rua Ângelo Pernambuco, 180 Jardim Ermida II, Eloy Chaves Jundiá — SP  
nas dependências da Escola Geraldo P. D. Paes (próximo à Serra do Japi)

#### EMBRIOCANTO

[As cadeiras estão dispostas em forma de cruz, com o altar ao centro adornado com: panos de variadas cores, simbolizando a diversidade de nossos corpos; três velas aromáticas, simbolizando a Trindade; e posteriormente a Bíblia, simbolizando a centralidade da palavra em nosso culto. Nesta parte da celebração, o “embriocanto”, ao som de percussão que imita os batimentos cardíacos, duas crianças se dirigem ao altar. Uma acende as velas, e a outra leva a Bíblia. O som das batidas do coração continua enquanto a poesia abaixo é declamada por uma mulher da comunidade.]

**Corpos:** Corpos são fragmentos e reflexos de Deus.  
[Daniel dos S. Souza] Do Deus que quis ser humano e ter cheiro de gente.  
Estão separados: homem e mulher, macho e fêmea...  
Mas são um.

[Após a leitura da 1ª. estrofe surge um novo som de uma percussão mais aguda, imitando o coração de uma criança que bate junto do coração de sua mãe. Os sons permanecem até o fim da declamação.]

Ainda pequenos, quase sem forma, no ventre,  
aquecidos pela mãe e embalados ao som do coração...  
São resultados do amor!  
Resultados dos encontros, do balé e das danças que entrelaçam e  
fazem nascer a vida.  
Corpos que já nascem poetizados!

Corpos belos, encantados e mágicos.  
Recebedores da graça.  
Relacionais e poéticos.  
Pontes e laços quentes.  
Corpos que nos fazem caminhar...

♪ **No Amor de Deus:**  
[Criação Coletiva – SSPROART]

Antes de haver amanhã  
ou noite, estrela e luar,  
o amor de Deus, o próprio Deus  
pensando na gente passou a criar.

Homem e mulher criou  
e liberdade lhes deu  
pra construir, pra semear  
na terra a verdade e o amor espalhar.

**No amor de Deus a vida encontra  
o seu sentido e o seu final.**

Ao enfrentar a dor  
da privação do ideal,  
de liberdade, de comunhão,  
um povo achou sua força em Deus.

Cristo veio aclarar  
toda a vontade de Deus  
de nos unir num corpo só,  
pra isso é preciso de novo nascer.

**No amor de Deus a vida encontra  
o seu sentido e o seu final.**

**Acolhida:** Neste encontro nós celebramos e agradecemos a Deus pelos corpos, que são recebedores da graça e do perdão. Que são vida e geradores dela. Corpos que louvam ao Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Corpos que nos unem em comunidade.

**Leitura Bíblica:** Romanos 12.1-2 “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”

## CORPOADORAÇÃO

**Corpos em movimento:** Alegria, festa, folia  
[Daniel dos S. Souza] Carnavalização.  
Adoração, graça,  
encontro.

Som de tambores, de flautas,  
de cordas, de trombetas,  
de reco-recos, de chocalhos.

Som dos pássaros, da brisa,  
da chuva, das ventanias,  
som dos mares e dos rios.

Adoração em corpo.  
Corpoadoração.  
Som do (a)braço, do toque  
do batuque, do assovio,  
da palavra.  
Sons da vida!

♪ **A face do amor de Deus:** A face do amor de Deus  
[Criação Coletiva – VIII Musi- mora no abraço do irmão [da irmã],  
art, Brasil] é como a luz da manhã  
que aquece o nosso chão.

## OLHOS QUE FECHAM, OLHOS QUE ABREM

**Mateus 25.42-45:** “Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.”

[Durante a leitura do texto bíblico toda a comunidade fecha os olhos e é convidada a imaginar as cenas lidas.]

♪ **Que estou fazendo?** Que estou fazendo se sou cristão, / Se Cristo deu-me o seu perdão?  
[Letra: João Dias de Araújo, Há muitos pobres em lar, sem pão, / Há muitas vidas sem salvação.  
Música: Décio E. Lauretti, 1ª. Mas Cristo veio pra nos remir, / O homem todo, sem dividir:  
estrofe] Não só a alma do mal salvar, / Também o corpo ressuscitar.

**Poesia rezada, Deus, pedimos-te perdão  
uma oração de Confissão:** pelas vezes que fechamos os nossos olhos  
[Daniel dos S. Souza] e não enxergamos a face faminta desses teus pequeninos.

[A leitura da poesia será feita de forma participativa, cada estrofe será lida por um membro da comunidade. Os versos em negrito serão ditos por todos/as. Em cada intervalo da leitura a comunidade fica em silêncio. Após o fim da oração, o dirigente da celebração convida a todos/as a se olharem até o início da próxima leitura Bíblica.]

**Pedimos-te perdão porque fechamos os olhos diante da tua nudez, do teu abandono, da tua dor e angústia...**

Diante dessa gente empobrecida, vítima de um sistema idólatra, tão necessitada do nosso olhar...

Por isso, constrangidos, pedimos-te,

**tem piedade de nós, porque esquecemo-nos de que a vida deles é também a nossa vida.**

Sim, suplicamos-te:

**Kyrie eleison, abre os nossos olhos!**

♪ **Que estou fazendo?** Há muita fome no meu país, / Há tanta gente que é infeliz,  
[Letra: João Dias de Araújo, Há criancinhas que vão morrer, / Há tantos velhos a padecer.  
Música: Décio E. Lauretti, 2ª. Milhões não sabem como escrever, / Milhões de olhos não sabem ler:  
estrofe] Nas trevas vivem sem perceber / Que são escravos de um outro ser.

**Poesia rezada, Que possamos olhar nos olhos dos que sofrem,  
uma oração de Confissão:** dos que estão nos lixões de nossas grandes cidades,  
[cont.] das mulheres exploradas e abusadas em seus lares,  
das crianças espancadas por seus pais.

**Abre os nossos olhos, Senhor! Amém.**

♪ **Que estou fazendo?** Aos poderosos eu vou pregar, / Aos homens ricos vou proclamar  
 [Letra: João Dias de Araújo, Música: Décio E. Lauretti, 3ª. estrofe]

## BOCAS QUE CANTAM

**Salmo 150:** "Aleluia! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento, obra do seu poder. Louvai-o pelos seus poderosos feitos; louvai-o consoante a sua muita grandeza. Louvai-o ao som da trombeta; louvai-o com saltério e com harpa. Louvai-o com adufes e danças; louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas. Louvai-o com címbalos sonoros; louvai-o com címbalos retumbantes. Todo ser que respira louve ao Senhor. Aleluia!"

♪ **Xote da Vitória:** Se perguntarem pelo dia da vitória,  
 [Laan Mendes de Barros e João Francisco Esvael] tu dirás com esperança:  
 tudo aqui vai melhorar,  
 o povo alegre realizará a história,  
 e no fim do tempo certo  
 a colheita se dará.

A fome haverá? Não!  
 Violência haverá? Não!  
 Se a nossa força for além da romaria,  
 o Senhor da harmonia afastará de nós a dor.

É caminhando com os olhos no futuro,  
 clareando onde é escuro com a força da união,  
 que venceremos quem vai contra a natureza,  
 pois sabemos com certeza: prevalecerá a razão.

A fome haverá? Não!  
 Violência haverá? Não!  
 A nossa terra terá vida abundante,  
 pra que a gente cante e dance a plenitude do amor.

## OUVIDOS ABERTOS

**Marcos 10.13-23, 46-52:** Corpos em culto e corpos ocultos

## MÃOS QUE REPARTEM (Ceia do Deus Poeta)

♪ **A Ceia do Senhor:** Partilhar o pão,  
 [Jaci Maraschin] distribuir o vinho,  
 estender a mão  
 a qualquer vizinho.

Alargar o chão,  
 retirar o espinho,  
 abraçar o irmão,  
 não ficar sozinho.

O pão da eucaristia  
 é mais que pura massa,  
 é feito de alegria,  
 é dado a nós de graça.

**O vinho consagrado  
 é mais do que bebida:  
 é sangue derramado  
 que dá sustento à vida.**

Jesus, em qualquer parte,  
 és mais que forma e rito:  
 és pão que reparte  
 no mundo injusto, aflito.

Permite que este trigo  
 na terra amadureça,  
 e a fome do mendigo,  
 enfim, desapareça.

Que o vinho nos anime  
 a celebrar a vida,  
 e a todos aproxime  
 na terra agradecida.

**Poesia de consagração:** Consagramos a ti o pão,  
 [Daniel dos S. Souza] fonte de alimento para a  
 caminhada dos corpos famintos.

Consagramos o vinho,  
 fonte de alegria para os corpos sedentos.

Esses elementos nascem da vida,  
 se encontram na comunhão  
 e são sinais visíveis da  
 graça invisível.

**Poesia de humilde acesso:**

[Daniel dos S. Souza, inspirado no Ritual Eucarístico da Igreja Metodista do Brasil]

Deus poeta, misericordioso e companheiro de caminhada. santifica os nossos corpos, abençoe o nosso pão e o nosso vinho, sacramento de unidade e comunhão no Teu corpo.

Concede-nos a graça, da unidade de nossa fé, e do crescimento no Cristo, nosso Senhor. Amém.

**Memorial vivo:**

[Daniel dos S. Souza, inspirado nos textos bíblicos: Jo 1.1-2, 14-16; 1Co 11.23-25]

[A leitura do texto memorial será feita em separação de estrofes, acompanhando as divisões do local de culto. A parte superior da cruz lê a 1ª. estrofe, a parte localizada a esquerda da mesa lê 2ª., a parte a direita lê a 3ª. e a parte localizada abaixo da mesa lê a 4ª.]

No princípio era Poesia, e a Poesia estava com Deus, e a Poesia era Deus. Ela estava no princípio com Ele. A vida estava nela e ela era a luz do ser humano

A Poesia se fez carne e habitou entre nós.  
*Poesiaencarne!* Com cheiro, dor e alegria de gente. Cheia de graça e de verdade.

*Poesiaencarne* quebrada e dissecada pela opressão orgulho e fome de poder; quebrada pelos erros dos seres humanos.

Em memória Dela,  
partilhamos o pão: corpo poetizado, dado por nós;  
partilhamos o vinho: sangue da carne, sustento de nossas vidas; partilhemos o amor; celebremos a vida e a unidade!

**Partilha:**

[Os elementos são distribuídos para a comunidade]

A mesa do senhor, local de encontro e partilha, está preparada e o Cristo, companheiro amigo, está conosco e nos convida para celebrarmos a Sua Ceia. Celebremos e partilhemos.

**Bênção Antiga:**

Tua vida amigo,  
Seja sempre para o melhor.  
Que o sol aqueça o teu viver,  
Que a chuva caia leve no teu lar  
E até nos encontrarmos outra vez  
Que Deus te segure nas suas mãos.  
Que o Senhor te abençoe e guarde,  
Que o Senhor sobre ti levante o rosto  
E te dê paz.

**HORTOCANTO**

**Despedida:**

[Ao som da percussão que imita os batimentos cardíacos, uma pessoa idosa se dirige ao altar e apaga as velas que estão no altar]

♪ **Momento Novo:**

[Criação Coletiva (SSPROART)]

Deus chama a gente pr'um momento novo de caminhar junto com seu povo. É hora de transformar o que não dá mais; | sozinho, isolado, ninguém é capaz.

**Por isso vem!**

**Entra na roda com a gente,  
também você é muito importante.**

Não é possível crer que tudo é fácil.  
Há muita força que produz a morte,  
gerando dor, tristeza e desolação.  
É necessário unir o cordão.

A força que hoje faz brotar a vida,  
atua em nós pela Sua graça.  
É Deus quem nos convida pra trabalhar,  
o amor repartir e as forças juntar.

